

## Expectativas de formação docente entre os estudantes de cursos semi presenciais em pedagogia (EaD)

Maria de Lourdes Ramos da Silva<sup>1</sup>

Marlene Bíscolo Parrilla<sup>2</sup>

**Resumo:** O artigo busca identificar quais são as expectativas de formação docente existentes entre os estudantes de EaD. Para tanto, optou-se por uma abordagem qualitativa, mediante a aplicação de um questionário de questões abertas a 17 estudantes do 1º semestre de um curso de Pedagogia semi presencial de uma universidade privada, localizada em um município da região metropolitana de São Paulo. Os resultados mostraram que os estudantes percebem a Educação a Distância (EaD) como uma oportunidade de retomarem seus estudos, além de conciliarem família, trabalho e estudo. O motivo financeiro foi destacado, já que um curso presencial requer mais investimento. Esperam ainda que o curso favoreça e contribua para que dominem os conhecimentos relativos aos saberes e práticas docentes, bem como lhes dê subsídios para enfrentar as diversidades no contexto escolar.

**Palavras-Chave:** Expectativas profissionais docentes. Formação na modalidade EaD.

**Abstract:** The article seeks to identify the students' expectations of a semipresential pedagogy course (EaD) in relation to the exercise of the teaching profession. We opted for a qualitative approach, through the application of a questionnaire with open questions to 17 students of the 1st semester of a private university, in a city in the metropolitan region of São Paulo. The results showed that students perceive distance education (EaD) as an opportunity to resume their studies, besides reconciling family, work and study. Financial reason were highlighted, since a classroom course requires more investment. They also hope the course contributes to mastering the knowledge related to teaching knowledge and practices, as well as providing them with subsidies to cope with diversities in the school context.

**Keywords:** Professional teacher expectations.

### O desafio da formação docente na atualidade

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) aprovada em 1948, trata sobre os direitos inalienáveis das pessoas, assegurando-lhes liberdade, justiça e paz mundial. Para tanto, busca garantir-lhes o desenvolvimento pleno, por meio do acesso à educação. O artigo XXVI da Declaração, ressalta:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, está baseada no mérito (ASSEMBLÉIA GERAL DA ONU, 1948, p. 14).

---

<sup>1</sup> Professora Livre-docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Orientadora de dissertações de mestrado e teses de doutorado e autora de diversos livros e artigos publicados. Especialista junto ao Conselho Estadual de Educação de SP e junto a Comissão de avaliação do MEC. Contato: mlramos@usp.br

<sup>2</sup> Doutoranda em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP). Atualmente exerce a função de facilitadora da Universidade Virtual do Estado de São Paulo (UNIVESP) e como professora tutora do curso de Pedagogia na Universidade Norte do Paraná (UNOPAR). Contato: mbparrilla@usp.br

A educação garante aos sujeitos os instrumentos necessários para sua inserção participativa e transformadora na sociedade em que vivem, além de possibilitar-lhes as condições de intervenção social crítica, dentro dos princípios de convivência democrática. E a Educação a Distância, por sua vez, visa proporcionar as condições igualitárias de acesso à educação ao longo da vida, por meio das novas tecnologias da informação. Além disso, a legislação estabelece que a educação é um direito do cidadão e um dever do estado (art. 205 da Constituição Federal de 1988):

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

A formação docente em nosso país é um desafio contínuo. Nesse sentido, a LDB nº 9.394/96 destaca a importância da formação de educadores competentes e comprometidos com sua prática cotidiana para atuar na Educação Básica, considerando-a como a única forma de garantir a todos os alunos em idade escolar o acesso a uma escola de qualidade.

As pesquisas de Nóvoa (1999) reiteram que a atividade docente é um processo de construção social e que apesar de suas inevitáveis lutas e conflitos foi se construindo em torno de duas dimensões básicas: a organização de um conjunto de normas e valores que orientam o exercício da atividade docente e a construção de um corpo de conhecimentos e de técnicas específicas da profissão. Para Nóvoa (2017), a discrepância entre um estatuto social elevado e um estatuto econômico baixo acompanha, invariavelmente, toda a evolução da profissão docente, criando-lhe infinitas ambiguidades.

Tais ambiguidades, todavia, aumentaram ainda mais diante da inusitada expansão da escola e diante da grande heterogeneidade de atores públicos e contextos organizacionais criados por essa expansão que, por sua vez, favoreceu o rebaixamento das exigências relativas à qualificação para a docência e a degradação das condições físicas e humanas de trabalho nas escolas. Como defende Silva (2009), o futuro da profissão docente passa a depender cada vez mais das possibilidades e capacidades dos professores de se assumirem ou como atores reflexivos, autônomos e críticos ou apenas como meros agentes do sistema educativo e social.

Nesse sentido, não há como ignorar os grandes e rápidos impactos tecnológicos que a sociedade do século XXI vem enfrentando mediante as múltiplas transformações evidenciadas nas diversas áreas: economia, política, cultura e tecnologia. Na área educacional e na formação docente, os impactos são também visíveis devido à expansão e modernização das tecnologias digitais que estão sendo inseridas nas instituições educacionais, provocando insegurança, receios, dificuldades e até mesmo resistências na utilização dos recursos tecnológicos no contexto escolar.

### **A formação docente em Educação a Distância**

A Educação a Distância hoje é vista como um grande desafio. Como afirmam Moore e Kearsley (2007) a EaD nas esferas governamentais e institucionais visa basicamente o atendimento das seguintes necessidades: proporcionar um crescente acesso a oportunidades de aprendizado e treinamento; gerar oportunidades para atualizar aptidões; reduzir custos dos recursos educacionais existentes; melhorar a capacitação do sistema educacional; nivelar desigualdades entre grupos etários; direcionar campanhas educacionais para públicos-alvo específicos; proporcionar

treinamento de emergência para grupos-alvo; aumentar a oferta de educação em novas áreas de conhecimento; oferecer uma combinação de educação com a vida familiar e profissional e agregar uma dimensão internacional à experiência educacional.

Embora haja vários questionamentos sobre a EaD, há sem dúvida algumas vantagens importantes que ela proporciona, tais como: flexibilização de horário para estudos, economia com deslocamentos; promoção do acesso a determinadas universidades afastadas do aluno, ampliação da informação e do conhecimento por meio de recursos didáticos mais modernos e do uso constante de multimídia, possibilitar as mesmas oportunidades de cursos de graduação presenciais, desde que o curso seja aprovado pelo MEC. Este, por sua vez, conceitua a EaD como:

modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Lei 6622/2005).

No “Livro Verde” a Educação a Distância é vista como uma das principais preocupações para a integração do Brasil na Sociedade da Informação “como mecanismo complementar, substitutivo e integrante do ensino presencial” (TAKAHASHI, 2000, p. 46). A Educação a Distância possibilita:

- i. O aumento considerável da audiência de um curso ou palestra, tanto no tempo como no espaço, através do concurso intensivo de meios eletrônicos para o registro e a transmissão de conteúdos. Isto permite, por exemplo, oferecer boas oportunidades de educação para os interessados, mesmo que em áreas remotas e desprovidas de boas oportunidades locais de educação. Outro benefício é o compartilhamento de recursos de ensino entre instituições com interesses e quadros complementares, mesmo que situadas em locais afastados entre si.
- ii. A oferta de oportunidades de aprendizado para estudo em casa ou no trabalho, em qualquer horário, ampliando as possibilidades de oferta de educação continuada.
- iii. A individualização do processo educativo, mesmo em esquemas de grande escala, devido à maior interatividade propiciada pela Internet.
- iv. A organização do trabalho em equipe de intensa cooperação, mesmo envolvendo pessoas geograficamente dispersas e trabalhando em horários distintos” (LIVRO VERDE, 2000, p. 47).

Devido às razões apontadas, a EaD tem crescido consideravelmente, pois representa uma alternativa para potencializar e proporcionar o conhecimento para um número cada vez maior de indivíduos interessados em completar ou mesmo iniciar seus estudos, como apontam diversos autores, tais como Velanga (2014). E, quando se trata da abrangência territorial brasileira, a EaD contribui para que muitas pessoas de regiões desprovidas de centros universitários presenciais tenham seus direitos garantidos conforme apontados nas legislações brasileiras.

Embora existam inúmeras vantagens de se optar por um curso a distância, duas delas podem ser apontadas como as mais relevantes: a economia de recursos financeiros e a flexibilidade de tempo. Por essa razão, temos testemunhado diversas iniciativas de criação de cursos de formação de professores em diversas universidades públicas e particulares. Nesses cursos, instaura-se um conceito de professor relacionado ao de tutor, que por sua vez se baseia no conhecimento e domínio das tecnologias e da linguagem informacional que lhes permitam trabalhar em ambientes virtuais com técnicas de aprendizagem diferenciadas.

Para Sacristán (1995), a essência da profissionalidade docente reside na relação dialética entre conhecimentos, destrezas profissionais e os diversos contextos práticos. Assim, o professor não é um técnico nem um improvisador, mas sim um profissional que pode utilizar o seu conhecimento e a sua experiência para se desenvolver em diversos contextos pedagógicos práticos.

Por outro lado, segundo Silva (2009), a profissionalidade docente se entrelaça a diversos aspectos, tais como: o conhecimento profissional específico; o modo de ser e de atuar como docente; o desenvolvimento de uma identidade profissional construída com base nas demandas sociais internas e externas à escola; a construção de competências e o desenvolvimento de habilidades próprias do ato de ensinar. Todos esses aspectos são conquistados durante a formação inicial e/ou continuada, assim como ao longo das experiências de trabalho do professor (SILVA, 2007).

Nesse sentido, verifica-se que o ensino virtual abre um leque de novos estudos e pesquisas, os quais, por sua vez, se fundamentam em novas relações que se constroem entre professor e aluno e entre aluno e aprendizagem, impondo aos docentes a necessidade emergente de aquisição de novas habilidades e novas competências relacionadas a essa área de atuação (SILVA e SILVA JR, 2019).

### **A formação docente e o viés mercadológico da Educação a Distância**

Com base nos interesses do Estado Brasileiro e nas orientações do Banco Mundial, houve a devida regulamentação dos diversos cursos de EaD por meio de leis e decretos, ocasionando o crescimento desta modalidade de ensino em todo o país.

Embora a educação seja um direito do cidadão e um dever do estado (Art 205, Constituição Federal de 1988), o que se observa é que devido à incapacidade do estado em assumir e oferecer esse direito constitucional a todos, essa responsabilidade acaba sendo transferida às instituições privadas. Conforme dados do último censo realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2018) o número de matrículas em cursos de graduação do ano de 1980 a 2017 chegou a um total de 8.286.663, sendo que 24,7 % desse total são matrículas da rede pública e 75,3 % são matrículas da rede privada.

Esses dados evidenciam que o número de ingressos em cursos de graduação a distância tem crescido significativamente nos últimos anos, com um aumento de 15,4% em 2007 e de 33,3% em 2017. Assim, 2.152.752 ingressantes do total de 3.226.249 ingressantes realizam cursos de graduação a distância e 1.073.497 realizam cursos de graduação presencial. Tais dados destacam ainda que os cursos de licenciatura lideram com 61% dos cursos (presencial e a distância), seguidos dos cursos de Bacharelado com 20% e dos cursos Tecnológicos com 19%.

Devido aos processos de globalização e desenvolvimento das tecnologias da informação, o conhecimento passou a ser visto como potencial lucrativo. Na década de 90, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996 e o Decreto nº 2.306 de agosto de 1997 tornaram possíveis a criação e expansão das instituições de ensino superior, tornando-as objetos de lucro mercadológico (BECHI, 2011).

Os cursos de ensino superior foram alvo de inúmeras mudanças internas e assim como no modelo empresarial, os agentes do processo de ensino e aprendizagem passaram a assumir papéis diferentes daqueles desempenhados até aquele momento histórico. Aos poucos, os alunos passam a ser clientes e os professores passam a ser prestadores de serviços. Além disso, as disciplinas de ciências humanas e sociais, antes consideradas primordiais para a formação global do aluno, estão sendo aos poucos extintas dos currículos, restando apenas as disciplinas específicas de cada curso. Com a retirada dessas disciplinas, os cursos tornam-se mais curtos e isso diminui os custos das mensalidades que se tornam mais acessíveis à população, propiciando o aumento da competitividade das instituições no mercado educacional.

Ao priorizar um ensino cada vez mais prático e rápido, com base nas necessidades emitidas pelo mercado de trabalho, os cursos de graduação acabam preparando os alunos de forma superficial, sem que essa formação atenda às reais necessidades e urgências sociais do nosso momento histórico, que passa por transformações cada vez mais rápidas e vertiginosas. Embora o futuro profissional tenha a esperança de que o curso de graduação escolhido lhe permita um retorno financeiro razoável e lhe permita exercer sua profissão com competência e compromisso, isso nem sempre ocorre, pois para tanto é primordial que os cursos de formação profissional possibilitem ao futuro profissional o desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre sua relação com o mundo e sobre o próprio homem (BECHI, 2011).

À medida que as políticas educacionais brasileiras são sustentadas em grande parte por um discurso sobre a democratização de acesso ao ensino superior e pelo acesso rápido às novas tecnologias, verifica-se um maior interesse do setor privado sobre o ensino superior e sobre os cursos de Educação a Distância. De acordo com esse interesse, o poder público utiliza algumas estratégias para facilitar o acesso ao ensino superior, tais como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) que canaliza recursos da esfera pública para a esfera privada. Com esse mesmo intuito, pode-se dizer a EaD é adotada como uma modalidade de ensino que promove de forma rápida a expansão de vagas no ensino superior (ALONSO, 2010).

Para a autora, há sempre dois temas recorrentes com a expansão da EaD: a democratização do acesso ao ensino superior e a necessidade de formação dos profissionais da educação, sendo que esta formação é um fator essencial para melhoria da qualidade da educação básica. Na década de 80 e 90, com o incentivo e início da obrigatoriedade do ensino superior para que o professor continuasse a exercer sua profissão em sala de aula, a lógica pautava-se em atingir patamares mínimos articulando formação e salário. Desta forma, a formação continuada assim como o acesso à formação inicial eram vistas como condições mínimas para a melhoria da qualidade da educação (ALONSO, 2010).

Mandeli (2017) aponta que no período de 2003 a 2010 prevaleceu no Brasil a ideia de que o desenvolvimento da EaD não só proporcionaria a um grande número de pessoas o acesso ao ensino superior como também poderia desenvolver cursos de formação docente de baixo custo, além de oportunizar o contato com as tecnologias digitais. Com tal propósito, o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi o programa mais significativo de formação inicial na modalidade em Educação a Distância.

No projeto Universidade Aberta do Brasil, utilizou-se o termo “fábrica de professores”, devido aos seus princípios norteadores e resultados quantitativos, evidenciando uma certificação em massa (MANDELI, 2017). Tal projeto atenderia as propostas do Banco Mundial, almejando uma qualificação em nível superior mais rápida e voltada para a atuação prática em sala de aula, mediante o desenvolvimento

de habilidades, competências e valores necessários à formação de um cidadão que atendesse às pressões do mundo capitalista na contemporaneidade.

Contudo, o projeto deixou a desejar quanto à qualidade da educação e à formação docente almejada, pois se por um lado houve ampliação de vagas e uma suposta democratização do acesso ao ensino superior, por outro lado, ofertou-se uma formação rápida e insuficiente. Os interesses econômicos transformaram a educação em mercadoria e os alunos em clientes, afetando diretamente os objetivos educacionais que propõem a formação de um docente crítico-reflexivo sobre sua prática pedagógica.

### **Expectativas dos estudantes de Pedagogia em Educação a Distância**

Com o objetivo de identificar as expectativas profissionais de estudantes do curso de Pedagogia em EaD, foi aplicado um questionário com questões abertas aos alunos do 1º semestre do curso semipresencial de Pedagogia de uma universidade privada, localizada em um município na região metropolitana de São Paulo.

A amostra contou com 17 participantes, todos do primeiro semestre de um curso semipresencial noturno, com idades entre 26 e 52 anos, com predominância do gênero feminino, pois somente 2 alunos são do sexo masculino. Do total, 70% concluíram o Ensino Médio e 30% concluíram o curso de Magistério. A grande maioria ficou afastada do ensino há mais de quinze anos, o que explica a enorme dificuldade que esses estudantes encontram nas leituras a serem realizadas nos cursos de formação docente

As perguntas abertas versaram sobre os motivos que os levaram a optar pelo curso de pedagogia a distância; as principais dificuldades enfrentadas no início do curso; os motivos para a escolha da profissão docente; o que esperam alcançar com o curso e se teriam condições de acompanhar um curso de formação docente na modalidade presencial.

Em relação à opção pela graduação a distância, os estudantes apontaram os seguintes motivos: tempo para conciliar vida familiar, trabalho e estudo (100%); possibilidade de estudarem em casa e num horário apropriado (35,2%); por exigir mensalidade mais acessível (23,5%); para se sentirem úteis e valorizados pela família e amigos (5,88%); vontade de fazer um curso de graduação (5,88%); pelo fato do curso a distância ser mais fácil para acompanhar do que em curso presencial (5,88%).

Vale destacar algumas respostas dos estudantes:

O meu principal motivo para a escolha do curso EaD é a falta de tempo para frequentar uma faculdade presencial por ter filhos pequenos (Rose, 27 anos).

Escolhi o curso de EaD movida pela flexibilidade de horário e a possibilidade de estudar em casa ou onde achar melhor, mas principalmente pela parte financeira (Joice, 30 anos).

Pela flexibilidade de horário e por estudar em casa ou onde achar melhor, mas principalmente pela parte financeira (Neide, 40 anos).

A facilidade de tempo e espaço (Pedro, 19 anos).

Flexibilidade de horário, mensalidade mais acessível (Fernando, 32 anos).

No que se refere às principais dificuldades enfrentadas no início do curso, os alunos destacaram as seguintes: dificuldade para estabelecer uma rotina para estudo diário (41,1%); falta de conhecimento necessário para entender e utilizar o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) (11,7%); desafio para retomar os estudos após um longo período sem estudar (17,6%); muito conteúdo para estudar com pouco tempo antes das avaliações (5,88) e os que não sentiram nenhuma dificuldade (11,7%). As seguintes respostas esclarecem as dificuldades encontradas:

Minha maior dificuldade é minha adaptação com foco e adequação aos horários e à rotina de estudo. Estou reaprendendo a ter dedicação aos estudos. Está sendo bem difícil (Ana, 33 anos).

No começo fiquei meio perdida, pois não tinha muito conhecimento do AVA, nem sabia o que significava, mas agora estou me virando melhor (Silvia, 38 anos).

Minha maior dificuldade foi devido ao fato de ter parado de estudar há muito tempo atrás e até entrar no ritmo demora um pouco (Patricia, 36 anos).

O período que fiquei sem estudar e praticar fez com que a volta aos estudos se tornasse mais desafiadora (Solange, 34 anos).

O fato de ser relativamente um tempo curto para um grande conteúdo requer uma rotina de estudo (Fernando, 32 anos).

Quanto à escolha pela profissão docente, os estudantes apontaram vários motivos: pelo fato de terem professores na família e isso acabou influenciando na opção (11,7%); por já terem experiência em ministrar aulas como professores particulares (11,7%); pelo amor à profissão docente (11,7%); por gostarem de trabalhar com crianças e de poder ajudá-las na aprendizagem e no desenvolvimento (29,4%); por desde crianças sentirem vontade de exercer a profissão docente (17,6%); por trabalharem com crianças na igreja como voluntários (5,88%); para ajudar os filhos nas tarefas escolares com mais facilidade (5,88%); por gostarem da área educacional e por já trabalharem na área (11,7%); por terem filha autista e para poderem compreender suas dificuldades e ajudá-la em seu desenvolvimento (5,88%).

É o que eu amo. Desde pequena sempre tive vontade de ser professora e levei isso comigo até os dias de hoje. Minha mãe é professora e me inspiro nela (Tânia, 23 anos).

É uma área que abriu meu olhar para a educação, a vontade de poder dividir conhecimento mesmo com todas as barreiras e ainda me deixar bem feliz em pensar na profissão (Gláucia, 31 anos).

Por ter professores na família. Eu até gosto de ensinar já que dei aula particular (Pedro, 19 anos).

Me identifico com o aprendizado, acho importante ensinar, transmitir conhecimento e pretendo utilizar para algum projeto no futuro (Fernando 32 anos).

Quanto ao que os estudantes esperam alcançar com o curso, destacam-se os seguintes aspectos: pretendem ajudar as crianças e adolescentes a se desenvolverem (30%); esperam conseguir um emprego melhor (10%); esperam ter uma boa formação (20%); querem trabalhar com carga horária reduzida (10%); pretendem se tornar profissionais de sucesso (10%); pretendem realizar o sonho de ser professora (10%). Alguns depoimentos esclarecem tais aspectos:

Eu espero levar toda sabedoria que eu obtive durante o curso para as crianças ou adolescentes. Também espero levar amor, acho que a Pedagogia hoje está muito defasada nisso, hoje (Rose, 28 anos).

Espero do curso uma boa formação, uma graduação para que eu possa evoluir mais nessa área (Pedro, 19 anos).

Um modo de eu poder ajudar outras crianças, mas o que mais me incentivou a fazer o curso de Pedagogia é a minha filha, ela tem suspeita de autismo e eu quis aprender mais sobre o que ela sente, o que é na escola para ela, como outras crianças precisam também (Solange, 34 anos).

[...] eu quero arrumar um emprego melhor, porque eu trabalho no mesmo lugar há 10 anos e não estou contente e espero trabalhar com aquilo que sempre tive vontade que é com criança, em escola e na educação, é isso que eu espero (Cássia, 47 anos).

Quando questionados sobre as maiores dificuldades enfrentadas na graduação em EaD, 10% dos estudantes assinalaram que o Ambiente Virtual de Aprendizagem poderia ser mais explicativo e detalhado. Já a dificuldade para estabelecer uma rotina e disciplina de estudo foi destacada por 70% dos respondentes. A falta de contato com os professores das disciplinas também foi apontada como uma dificuldade (20%).

Para mim é muito tempo sem estudar, eu terminei o colegial há alguns anos, mas é a rotina, a rotina é muito difícil, você está acostumada a trabalhar o dia todo, os filhos para cuidar, você se vê na situação de ter que estudar, ter que ter aquele horário pra estudar [...] (Tânia, 23 anos).

[...] a minha opinião seria deixar mais nítido as coisas no AVA para que facilitasse a vida da gente, a vida já é tão corrida, você pega criança na escola, aí você volta e dá uma lida, você entende o assunto que foi dado pra você, mas a pergunta que é feito embaralha tudo, fico meio complicado (Gláucia, 31 anos).

[...] Pouco tempo para estudar. O curso de Pedagogia é bom, mas na questão de emprego é muito ruim. Já graduação em Matemática, o estágio é ruim, mas o emprego não falta (Cássia, 47 anos).

Por fim, os estudantes foram indagados se teriam condições de acompanhar um curso de formação docente na modalidade presencial. Para 100% dos estudantes, o curso de ensino presencial exige mais recursos financeiros, as mensalidades são muito caras e isso os impede de realizá-lo, mas admitem que teriam mais facilidade para estudar e acompanhar as disciplinas. As respostas seguir complementam as respostas apontadas:

[...] Eu queria acompanhar um curso de formação presencial, mas financeiramente não deu, por isso escolhi este semipresencial, porque é flexível quanto ao horário. Mas acho que se pudesse seguir um curso presencial seria melhor, você tem o professor ali na sua frente, você pode ver as matérias que estão sendo desenvolvidas, pode escrever, pode acompanhar, é outra coisa, eu queria fazer presencial sim (Neide, 40 anos).

[...] Não daria para acompanhar um curso presencial por questões financeiras,, mas se eu tivesse condições eu tentaria fazer. Acho que seria melhor para aprender, teria mais tempo para aprender. O curso presencial seria uma boa se eu tivesse condições de pagar (Sônia, 48 anos).

[...] Eu faria presencial e teria mais foco, as aulas seriam mais dinâmicas do que o tutor na tela do computador, eu faria sim, mas as condições financeiras não deixam (Paulo, 19 anos).

### **Considerações finais**

De acordo com as respostas oferecidas pelos estudantes do curso de Pedagogia em EaD, verifica-se que o mesmo foi escolhido porque grande parte dos estudantes já desenvolvia atividades de docência antes de iniciar o curso e buscaram maior liberdade e autonomia em seu trabalho. Além disso, o curso de licenciatura se caracteriza como um curso essencialmente feminino e a maioria dos alunos possui idade acima dos 25 anos, conforme pesquisa realizada por Gatti (2019).

Verifica-se também que uma boa parte dos estudantes voltaram a estudar após um longo período de afastamento da escola e depois da criação dos filhos. Assim, retomaram os estudos para obter uma profissão e realizar a vontade de ser professor ou para conseguir um emprego melhor remunerado.

Para a grande maioria dos respondentes, o curso em EaD é encarado como um curso de menor custo, com possibilidade de conciliar o horário de trabalho, a atenção à família e a flexibilidade de tempo necessária à dedicação diária aos estudos.

Embora a maioria dos estudantes sinta dificuldade para estabelecer uma rotina e disciplina de estudos, esperam que o curso contribua para sua formação docente, possibilitando-lhes evoluir profissionalmente.

No que se refere à realização enquanto professor do início do Ensino Fundamental, os respondentes indicaram em suas respostas o fato de poderem conscientizar as pessoas e de contribuir para a melhoria do país, destacando uma preocupação com a formação dos alunos em relação aos rumos que a política nacional enfrenta nos dias atuais.

Em relação às expectativas relacionadas às contribuições do curso de Pedagogia para a formação docente, os estudantes esperam que o curso possa ajudá-los a dominar os conhecimentos relativos aos saberes e suas relações com a prática docente; que os ajudem a saber transmitir com clareza os diversos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia e Ciências; que os ensine a saber enfrentar os inúmeros problemas de comportamento e indisciplina que ocorrem na sala de aula, já que estes são, muitas vezes, decisivos para o alcance de seus objetivos educativos junto aos alunos.

A maioria dos estudantes declarou que a escolha pelo curso de Pedagogia foi antes de mais nada uma escolha pessoal e ocasionada em grande parte pela dificuldade encontrada no mercado de trabalho em outras áreas e pela dificuldade para realizar um curso de formação docente presencial.

Considerando-se que nenhuma formação inicial consegue dar o suporte necessário para o exercício profissional pleno e a necessária inserção no mercado de trabalho, é somente por meio da própria atuação profissional que o professor poderá desenvolver paulatinamente habilidades e atitudes capazes de propiciar seu desenvolvimento profissional.

Os desafios educacionais no Brasil fazem parte de um cenário complexo e multifacetado, já que os diversos interesses sociais, econômicos, formativos e mercadológicos atuam de forma desenfreada sobre a educação brasileira, impedindo a existência de um projeto educativo único, que possa transcender os interesses políticos da nação brasileira.

Assim, torna-se imprescindível refletir sobre a Educação a Distância, já que esta têm ocupado um espaço primordial no desenvolvimento do cenário educacional nacional, quer seja pela oportunidade de acesso ao ensino superior conforme verificado nas respostas dos estudantes, como também pela sua inegável contribuição ao desenvolvimento de profissionais na educação.

Contudo, é fundamental refletir sobre o avanço desenfreado dessa modalidade no que se refere à qualidade da formação dos futuros docentes, principalmente por meio de mecanismos que possam inibir a oferta cada vez maior de cursos nesta modalidade, bem como a possibilidade dos alunos concluírem os estudos de forma muitas vezes aleatória e descompromissada.

## Referências

ALONSO, K. P. **A Expansão do Ensino Superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares.** Educação e Sociedade, Campinas: CEDES, v. 31, n. 113, p. 1.319-1.335, dez. 2010.

[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400014&script=sci_abstract&tlng=pt)

[73302010000400014&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400014&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em 23 de agosto de 2019.

BECHI, D. **Mercantilização do ensino superior: os desafios da universidade diante do atual cenário educacional.** Acta Scientiaru Education. Maringá, v. 33, n. 1, p. 139-147, 2011. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=303326603014> Acesso em: 23 de agosto de 2019.

BRASIL. Lei nº 9.394.. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, de 20 de dezembro 1996.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. MEC. **Decreto nº 2.306 de 10 agosto de 1997**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1997/decreto-2306-19-agosto-1997-437195-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em: 23 de ago. de 2019.

BRASIL. INEP. **Os desafios para acelerar o ritmo e a direção da expansão da educação superior**. Brasília: Inep, 2018.

DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. **Assembléia Geral das Nações Unidas em Paris**. 10 de 1948. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2018/10/DUDH.pdf> Acesso em: 22 jul. 2019.

GATTI, Bernardete et al. **Professores do Brasil: novos cenários de formação**. Brasília: UNESCO, 2019.

MANDELI, A. S. A consolidação da fábrica de professores em nível superior. In: Olinda Evangelista, Allan Kenji Seki (org.) et al. **Formação de professores no Brasil: leituras e contrapelo**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2017. Cap.7.

MOORE; M. G, KEARSLEY, G. **Educação à distância: uma visão integrada**. São Paulo: Thonson Learning, 2007.

NOVOA, Antonio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. In: **Cadernos de Pesquisa**, vol 47, nº 166, outubro-dezembro, 2017, pp 1106-1133.

NOVOA, Antonio. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, FEUSP, vol. 25, n. 1, p 1-21, jan-jun, 1999.

SACRISTÁN, J.G. Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NOVOA, A. (org.) **A Profissão Professor**. Porto: Porto Edt, 1995, p. 63-80.

SILVA, Maria de Lourdes Ramos. Aspectos sócio-afetivos que interferem na construção da identidade do professor. In SILVA, E.R.; UYENO, El.Y.; ABUD, M.J.M. **Cognição, afetividade e linguagem**. Taubaté, S.P, Cabral Edt. Universitária, 2007.

SILVA, M. L.R A complexidade inerente aos processos identitários docentes. In: **Notandum Libro** 12, São Paulo/Porto, N 12, 2009, pp 45-58.

SILVA, M.L.R e SILVA JR, Jonas. A formação das identidades docentes entre estudantes do curso de Pedagogia. **International Studies on Law and Education** 31/32, jan-agosto 2019, p 123-132.

TAKAHASHI, T. (Org.). **Sociedade da Informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

VELANGA,C.T. (org.) **Formação de Professores e as Novas Tecnologias em Educação: uma reflexão necessária**. Florianópolis: Pandion, 2014.

Recebido para publicação em 26-08-19; aceito em 18-09-19